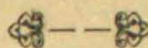




O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO
FLORIANOPOLIS—ESTADO DE S. CATHARINA—BRAZIL

ANNO III



NUM 138

SABBADO, 9 DE MAIO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.
Redacção rua Fernando Machado.
O "Clarão", é vendido todos os dias na
Agencia de Revistas, a rua Republica

GRANDE ESCANDALO CLERICAL NA PALMEIRA

A "Pipoca" a megéra franciscana, quando pelo carnaval, alguns moços da nossa melhor sociedade sahiram phantasiados com os habitos dos abutres e insaciaveis Loyolas, a mégera bufou de raiva contra os mesmos moços e então elogiou os jesuitas, dando-lhes virtudes extraordinarias; mas, o «Clarão» que sempre cerra de cima, rindo-se dos fabricantes de pilulas e de ostias, continuou e continúa a mostrar que essa ordem desbriada, aqui, como em toda parte é sempre a mesma, isto é ensinadores e implantadores de immoralidades.

Pela carta que abaixo transcrevemos, publicada no jornal «Diario de Campos», de Ponta Grossa verá o publico si temos ou não rasão de vergastar a cara desses bandidos de sotaina.

Eil-a:

«O vigario Henrique, da Palmeira, por ter sido visto por um sr. Alberto de tal, no quintal de sua morada naquella cidade, em brincadeiras amorosas com tres freiras, foi denunciado á população, e esta, procurando syndicar do facto, chegou á conclusão seguinte:

Tres freiras d'aquella parochia que exercem a profissão de inocular no cerebro da infancia as primeiras lições de moral no Collegio de Santa Barbara, tinham por habito ir á missa aos domingos e na referida morada se hospedavam, só d'ali voltando á tarde para a colonia; succede, porem, que duas das referidas freiras, apparecem agora com 2 pimpolhos e o referido padre destituído de vigario, em virtude do protesto da população; constando ainda que a terceira victima está tambem em vespervas de fazer o referido padre Henrique pai de tres...»

O leitor, decerto, achou graça no caso... não?

Não só é engraçado como importante, pois que o padre Henrique é amantissimo do povoamento do solo.

Se é verdade que essas tres infelizes mulheres foram victimas das torpezas desse negro sacerdote, é muito para se lastimar a sua sorte.

E' que a decadencia moral dessas mulheres aos olhares maliciosos do publico toca o extremo da miseria, pois que essas pobresinhas destinadas a «inocular no cerebro da infancia as primeiras noções da moral», como diz a reportagem, foram seduzidas por um hypocrita que, por milhões de vezes estendeu a sua dextra para ser beijada pelos ignorantes que viam nelle quasi que um santo...

Imagine o leitor o estado vergonhoso em que se acham as pobres freiras: de um lado o amor pelo querido filhinho, e de outro os motejos do povo.

O caso é bastante curioso para os curiosos avidos de novidade e de progresso, porem, causa piedade áquelles que se compadecem das pobres mães victimas de um representante do Papa, isto é, o vigario Henrique, da Palmeira, que, a esta hora, com aquelle mesmo olhar de Judas Iskariotes, está palitando os dentes por traz das cortinas de algum bordel... desfructando o rico e difficil dinheiro usurpado infamemente aos beocios.

E o que se poderia esperar desse homem de saia, que, sob a capa negra da hypocrisia, se dizia ministro de Deus, missionario da verdade, etc. etc.? Com muita franqueza e positivismo, o que se pode esperar desses padres que vivem em promiscuidade com mulheres?

A immoralidade de sempre! Os escandalos que a reportagem dos jornaes todos os dias descrevem!

Quanto á reportagem que um amigo me enviou, posso assegurar que é muito verdadeira, pois que elle pertence a uma importante familia desta cidade, mas cujo nome só revelarei se for necessario.

O facto do padre Henrique é vergonhoso para a sociedade e para a igreja catholica, inclusive os seus «divinos» representantes que, decerto, virão a publico afira de escurecer a verdade desse vergonhoso drama passado no seio de uma população composta de muita gente de bom senso, mas sempre victima da hypocrisia do clero.

Porem embora venham com as suas artimanhas iskarioticas, não encontrarão ninguem que lhes dê credito.

Ao terminar este rapido commentario, faço

votos para que os filhos do Padre Henrique cresçam e prosperem sempre fortes, e que a terceira vítima seja bem sucedida...

Ponta Grossa, 21 de Abril de 1914.

S. IZIDORO

DEMOCRATA CLUB

Foi uma festa attrahente a que deu este sympathico Club no dia 3 do corrente 14º anniversario de sua fundação.

As 20 horas penetramos na sede desta sociedade e ficamos surprehendidos deante do arranjo artistico dos seus salões que profusamente illuminados e regorgitando de lindas e gentis senhorinhas, dava um aspecto encantador.

As danças correram sempre animadas e a directoria do „Club„ foi incansavel e fidalga no trato aos seus convidados.

Na hora do «Champanhe» usaram da palavra o Snr. J. Pedro Duarte Silva, pelo Club 12 de Agosto, o Snr. Nuno Gama pelo 14 de Julho, o Snr. Elpidio Silva pelo «Casino Catharinense», o Snr. Tenente Chrysanto Eloy de Medeiros pelo «Clarão» e finalmente o joven Melchiades todos saudando o sympathico Democrata „Club„ pela passagem de seu anniversario, respondendo a estas saudações por parte deste „Club» o joven Alvaro Silva.

Tambem usou da palavra saudando o "Democrata" a gentil senhorinha Zoë Ramos que foi muito applaudida.

Diversos brindes foram ainda erguidos aos Clubs 12 de Agosto, 14 de Julho, Casino, imprensa e outras associações.

Foi finalmente uma festa encantadora como são todas as que o «Democrata» realisa, deixando sempre aos convidados e a todos enfim as mais gratas recordações.

O «Clarão» ainda uma vez envia as felicitações a distincta sociedade Democrata Club pela sua esplendida festa.

O sacristão da matriz de Parangua irmão do vigario, offendeu uma menor no recinto da igreja. Dada queixa a policia, esta parcialissima, exigio testemunhas oculares, ao que respondeu a offendida:

„Só si fosse os santos“

Extr. d' „O Pharól„ de 24-4-914.

Nota—Bem dada resposta pela victima.

A autoridade si alguma vez praticou semelhante acto de «moral religiosa», rodeou-se de testemunhas que o presenciasse?

O medo da batina

CYNICOS !...

A «A Palavra», jornaleco carola, orgam da fradalhada indecente, immoral e pernicioso do Estado do Pará, em lettras garrafaes, formando uma arenga digna de quem a escreveu, assim se exprime sobre a doutrina do Bem, da Luz e da Verdade:

«O espiritismo é a ferrugem do obscurantismo de todas as éras que no seculo XIX, se incorpora ao lódo que invade a terra.

«O Espiritismo é a blasphemia vomitada em face de todo mundo civilizado.

«O Espiritismo é immoral, pernicioso e demolido.

«O Espiritismo é uma satanica manifestação do orgulho, a peor a mais nefasta e a mais execravel de todas as seitas etc. etc !

Termina o jornaleco com esta formidavel asneira: Os espiritas estão incursos no art. 171 da Constituição Federal por praticarem a magia etc. etc».

Quem lêr semelhante sandice, obra do cynismo desta corja de miseraveis que nos infelicitam e deshonoram, sentir-se-ha enojado e uma onda de indignação explodirá no coração como prodomo da revolta que um dia ha de estalar, fazendo correr à chicotadas esta fradalhada criminosa, que em nosso Paiz unicamante tem sabido roubar e deshonorar.

A «ferrugem do obscurantismo de todas as éras», é o Catholicismo Romano, porque sendo seu exterior de bondade e de amor, seu interior é um lamaçal infecto onde habitam os reptis asquerosos de sotainas.

A «blasphemia vomitada em face de todo mundo civilizado», é a miseravel confissão, creada para extorquir os segredos alheios nos tempos da pustulenta e «Santa» Inquisição.

«Immoral, pernicioso e demolidor», é a Igreja antro dos bandidos mais miseraveis, onde pobres e indefezas familias, contaminadas ainda pelo «Virus» da ignorancia, tem perdido as honras de suas filhas.

«A peor a mais nefasta e a mais execravel de todas as seitas», é a catholica, Romana porque seus emissarios pregando adulterada a sagrada doutrina do «Mestre», transformaram-n'a em uma seita de mentiras, onde a verdade é cega e cega as consciencias dos pregadores.

Corja de cynicos e hypocritas !

O Espiritismo, cujo lema é o Amor e o Bem do proximo, de forma alguma pode ser comparado a um ajuntamento de homens e mulheres transviados do Bom caminho e desconhecadores por completo do Bem, arrancados do convivio da sociedade e sepultados nas masmorras dos conventos, tendo como idial o Dinheiro, como fé a mentira e como crença—NADA.

Florianopolis, 24-4-914

L.

—§—

EXIGIO 100\$000

Rio, 17— Nos informam de Therezina que a tradicional procissão de Passos não

teve sermão do encontro porque o padre que estava encarregado de fazê-lo exigiu 100\$000 pelo mesmo.

Não tendo recebido essa importância recusou-se de fazer o sermão, pelo que tem sido muito sensurado.

Extr. do Pharol—de 17-4-914.

Nota Ainda este não usou do conto do Vigário, exigiu o preço certo da mercadoria conforme a tabella ou factura, e por não lhe apresentarem o «arame» deixou o encontro sem a falastração allegorica.

O jesuita allemão, prefeito do Gymnasio jesuitico, cá da terra foi mais finório.

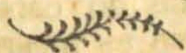
Passou um verdadeiro conto do Vigário à irmandade dos Passos!

Recebeu, creio que igual quantia, e subindo ao pulpito começou o aranzel allemoad. Discorreu desde o principio ao fim sobre a cruz, sem uma unica palavra dita com referencia ao acto do encontro da virgem Maria com seu adorado Filho!

Fallou tanto sobre a cruz, que afinal passaria a crucificar todos os ouvintes, se o sermão durasse alguns minutos mais.

Foi ou não um verdadeiro conto do Vigário?

Um ouvinte



RELAMPAGOS

Não ha perigo algum na invasão do clero allemão, em nosso infeliz Estado.

Assim julgam os nossos homens politicos que envergam casacas jesuiticas.

E ahí estão os factos a demonstrar claramente o contrario, resultante da tolerancia sem limites, concedida á «fradalhada», e do assombroso medo de que se apoderam os nossos Governantes, ante as ameaças fradesas, das fogueiras do inferno.

O centro de operações fradesas allemãs é a cidade de Lages, onde, além dos lamentaveis factos que se desenrollam oriundos do fanatismo inoculado nos sertanejos, pelos frades, confiados no medo que seus bureis infundem mesmo as autoridades civis, já hasteam o pavilhão allemão e levantam vivas a monarchia!

Consta-nos que na sexta feira Santa o Topp despediu o sachristão Roque, não respeitando o dia que tanto recommendam que não façam mal a ninguém.

Porque seria?!

O frade Domingos, de S. José de Nogueira, está em franca guerra com o cinema mundano da

«Praia Comprida», com medo da deserção que já nota, do «santo cinema carola».

O Fir-mi-no sempre firme no proposito de asseverar que suas filhas são filhas «du Marrie» e nas suas crenças arraigadas de que o frade Domingos, é mesmo um «Santo», de pureza igual ao José Nogueira Padroeiro, ou ao inesquecível frade Herculano Linpecil, sacrifica-se em bem do «Santo Domingos», a conduzir de graça em botes de Domingos Phelomeno gente da Capital que vá assistir ao cinema carola em S. José, para ao menos apparentar maior concurrencia ao religioso cinema.

O relampago tem notado na «philostrophia» do Tipp Topp um certo descontentamento com a nomeação do jovem padre portuguez para «Pispa» desta diocese!

Tem presentimentos que a vinda do jovem Pispa tão contraria á campanha que tem sustentado, em prol do germanico clero, soffra qualquer escaramuça.

Que é bem capaz de retirar do altar-mór, o seu afilhado e protegido «Santo Burro».

GANHADOR OU NÃO?

No dia 3 do corrente, na festa da Cruz, no «Socco dos Limões», o vigário da «Trindade», um frade cigano e ganhador como são todos os de sua «laia», depois de baptisar uma creança, virou-se incontinente para o padrinho o digno negociante Snr. Lino Soncini e disse-lhe:

Custa 7\$000 o baptisado!

O Snr. Lino Soncini tinha tenções de dar mais do que aquella quantia, porem, em vista da ciganagem do frade deo-lhe sómente os 7\$000 rs.

O nosso reporter que ali se achava tomou nota e veio presuroso nos contar o facto.

NAO É SÓ O «MANNÁ»!

A nossa reportagem descobriu outro livro intitulado ADOREMOS, escripto por outro frade e que tem nas paginas perguntas iguaes as do «abençoado Manná».

Este, é o «alimento da alma devota», o outro o que alimentará?

C VIGARIO E O MANOEL

Temos em uma das nossas igrejas, actualmente, um pregador que diga-se, não prima nem tia em ser um emulo de Mont'Alverne ou de S. Calos de Sampaio.

Não se conformando, e com justa razão, com a somnolencia que os seus sermões e prédicas provocam no auditorio, chamou, outro dia, o seu

creado, um alentejano ou minhoto que o serve já a um par de annos e o instruiu devidamente:

—Olha lá o Manoel. Quando eu amanhã estiver a pregar, tu te collocas bem por baixo do pulpito e quando eu alteiar a voz é porque o que estiver dizendo é cousa que deve ser applaudida e durante a qual não se deve dormir.

Nessas occasiões, então, tu dirás, mas bem alto que chame a attenção de todos: Amen, entendeste?

—Mas, sor ruberendo, cume hei de sabeire a incasião?

—O' animal! Eu já não te disse que deve ser quando eu elevar a voz?

Olha: o melhor é fazermos a cousa de outra maneira.

Eu deixarei cahir no momento exacto, sobre você, um grão de feijão.

Entendes?

Sempre que sentires cahir um grão de feijão em tua cabeça dirás: amen. Ouviste?

—Anh! Agora sim sinhori, eu cá o entendo.

—Pois, muito bem. Levarei um pequeno sacco de papel com os feijões e sempre que cahir um, tu dirás o amen.

—Bá bossa sinhuria descansado qu'o farei.

No dia seguinte foi a festa.

Quando o reverendo se encaminhou para o pulpito, o Manoel se collocou immediatamente por baixo da tribuna. Começou o sermão.

A folhas tantas, cahiu um grão de feijão e o Manoel logo: Amen. O auditorio que já ia cerrando os olhos, despertou, a olhar, admirado, para o Manoel e para o pulpito.

Pouco depois outro grão e o Manoel, de novo: Amen.

O auditorio tomou nova surpresa.

Mais um instante, outro grão e outro amen do Manoel.

O auditorio já prestava attenção.

O reverendo rejubilava.

Mais outro grão, mais outro amen.

Derrepente o Manoel abriu numa catadupa: amen, amen, amen, amen.

Era o fundo do sacco que se tinha rompido. Foi um successo!

Ext. do «Fon-Fon» de 21—3—1914

CLAREA CLARÃO

Ahi vai um raio de Luz, bem visivel, que projectado sobre as faces de algumas fanatisadas patricias, que na cegueira do amor que dedicam aos «frades allemães», prejudicam-se no conceito da opinião publica, e obrigam as sentinellas do lar domestico a chamal-as á ordem ainda para collocal-as a resalvo de qualquer juizo temerario.

E' o caso que algumas moças de tres familias carolissimas, microbisadas pelo fetido das sandalias fradesecas, desprezam as regras de boa civilidade e educação,

deixando de cumprimentar ou corresponder pessoas mais velhas, só pela desconfiança de serem essas mesmas pessoas colaboradores ou redactores da luminosa Luz o «Clarão» que lhes mostra a limpa e clara estrada da honestidade, pela qual devem trilhar de preferencia ao caminho escuro e tortuoso, cheio de estrepes, por onde são levadas pelas mãos satanicas da satanica fradalhada.

Retrocedam queridas inimigas nossas, de tão feio procedimento em publico, para comnosco, porque mesmo assim procedendo, V. V. Exas. não lhes votaremos o odio e rancor ensinado pelos frades, e sim a compaixão pregada por Nazareno: V. V. Exas. não sabem o que fazem!

Condemnem o Livro «Manná» ao fogo, por ser prejudicial ao seu pudor e honestidade, e ver-se-hão Glorificadas pela opinião publica eaureleadas pelo esplendor da divina luz do «Clarão».

A verdade

—^{de}_{de}—

COM DEUS ME DEITO, COM DEUS ME LEVANTO

Parodiando esta phrase religiosa tão usual nas devotas do carolismo romano quando deitam-se as mesmas no conjugal leito, as immaculadas esposas de Christo invertendo a prece assim se expressam:

«Com o santo frade me deito e com elle me levanto».

Consta-nos que em dias da semana passada, foi visto por uma ingenua creança, que fôra levar um bouquet de flores, ao «SANTO CONVENTO» de S. José, um frade deitado na «santa cama das puras e virgens», que sem intenção alguma de malicia alli se achava descansando das fadigas resultantes do seu penoso trabalho, de embrutecimento de suas «ôveas»!

A ingenua creança que tanto ouve falar da «santidade» dos frades allemães e das «immaculadas esposas de Christo», ao chegar em casa perguntou á sua mãã, si os «Santos frades» moravam no convento d'ellas e si eram casados pelo verdadeiro «casamento religioso», conforme ensina-se n'aquelle collegio, pelo cothecismo do Padre Topp.

O «Manná